



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita e entrega de trecho da BR 364, entre Sapezal e Comodoro**

**Sapezal-MT, 21 de novembro de 2006**

Meu querido governador do estado de Mato Grosso, Blairo Maggi, e sua mãe, senhora Lúcia Borges Maggi,

Meu caro Paulo Sérgio, ministro dos Transportes,

Meu caro Silas Rondeau, ministro de Minas e Energia,

Senadora Serys,

Meu caro prefeito João César Maggi, prefeito de Sapezal e sua esposa Odete Maggi,

Senhor Rui Igual, superintendente do DNIT em Mato Grosso,

Deputados estaduais,

Vereadores,

Prefeitos,

Homens e mulheres do estado de Mato Grosso e da cidade de Sapezal,

Primeiro, Blairo, quero dizer que é uma alegria vir à cidade de Sapezal alguns dias depois das eleições que elegeram você para o segundo mandato e me elegeram para o segundo mandato.

Eu dizia ao governador Blairo Maggi que só tem sentido uma pessoa ser candidata à reeleição a qualquer cargo público se ela tiver consciência de que precisa fazer mais e fazer melhor do que fez no primeiro mandato. E todo mundo aqui sabe, Blairo, o que você fez neste estado de Mato Grosso. Todo mundo aqui sabe como é que nós encontramos o Brasil e como é que o Brasil está hoje, muito melhor e com muito mais possibilidade de um futuro melhor para a sociedade brasileira.

Quando a gente vem inaugurar 127 quilômetros de estrada, ligando



Sapezal a Comodoro, é a mesma coisa que a gente estivesse fazendo uma operação de safena numa pessoa que estivesse doente e a gente estivesse colocando algo novo para essa pessoa poder sobreviver.

O Brasil já fez a primeira parte. Nós já consolidamos a economia brasileira, nós já criamos as condições para este País dar um segundo passo, que é o passo do crescimento econômico, do desenvolvimento econômico e da distribuição de renda. E só é possível a gente fazer distribuição de renda se a economia brasileira crescer para gerar as oportunidades de emprego e gerar a quantidade de salários que nós entendemos que o povo brasileiro precisa ter direito. Se a gente compatibilizar o crescimento econômico com investimento na educação, para garantir um ensino de qualidade no ensino fundamental, para dar acesso à escola técnica para os nossos adolescentes, e garantir as possibilidades de chegar à universidade para as nossas meninas e para os nossos meninos, nós teremos a certeza de que, ao terminarmos esse segundo mandato, nós teremos feito aquilo que o Brasil está esperando há muitos e muitos anos.

Eu dizia ao governador Blairo que quando nós tomamos posse, o Brasil estava numa situação muito delicada porque a gente não conseguia exportar quase tudo que a gente produzia e tinha poucas reservas, ou seja, dinheiro em dólar para garantir as nossas importações e as nossas exportações. Hoje, nós temos um recorde histórico nas nossas reservas, que chegam a 81 bilhões de dólares. Nunca na história o Brasil teve tanta segurança de reservas em dólar para garantir o nosso crescimento. E isso se deve, sobretudo, Blairo, ao que representa a agricultura para o desenvolvimento deste País.

Houve um tempo em que tentaram dizer que o presidente Lula não gostava da agricultura, que não gostava de agricultor, que a agricultura estava em crise por conta do Presidente da República, e é importante, agora que passaram as eleições e que ninguém está pedindo voto aqui, que a gente possa dizer algumas coisas para vocês.



Primeiro, eu tenho consciência do que representa a agricultura brasileira, não apenas para o crescimento do estado de Mato Grosso, mas do que representa a agricultura brasileira para o desenvolvimento do nosso País, para a riqueza do nosso País, para a possibilidade de gerar empregos. Eu tenho consciência da qualidade dos empresários agrícolas brasileiros, como tenho consciência da qualidade da produção da agricultura familiar. Eu tenho consciência da importância da agricultura para a economia. O que nós precisamos garantir, coisa que o Brasil nunca teve, é que a gente tenha uma política de seguro agrícola, que não permita que o agricultor seja vítima da chuva, do sol ou de uma praga, e depois a gente ter que construir, às pressas, planos de salvamento para a agricultura. Se a gente consolidar uma política de seguro agrícola, todo mundo vai ter a certeza de que quando tiver uma crise vai ter o dinheiro para ressarcir o possível prejuízo que teve e tocar a agricultura no ano seguinte.

Nós passamos dois anos de crise na agricultura, uma crise profunda. Entretanto, este ano os sinais de que a agricultura brasileira vai se recuperar são extraordinários e nós, Blairo, não podemos esperar ter outra crise para resolver o problema da agricultura. Nós temos que aproveitar, no momento em que a agricultura se recupera, para que a gente possa estabelecer todas as políticas agrícolas necessárias para que numa próxima crise a gente não seja pego de calça curta como nós fomos pegos nessa crise agora, quando muita gente deixou de produzir, quando a indústria de máquinas deixou de vender e muitos trabalhadores foram mandados embora.

Nós vamos agora, aprendendo a lição que nós aprendemos, e com a possibilidade de mais quatro anos de governo, trabalhando de forma uniforme, governo do estado e governo federal, e a gente vai poder garantir que a agricultura brasileira não sofra mais a crise que sofreu nesses últimos dois anos.

Eu estou lembrado, Blairo, desde que eu comecei a fazer política, que



de tempos em tempos a agricultura entra em crise. Na verdade, nós temos uma crise da soja porque, na verdade, no Brasil, o café nunca ganhou tanto dinheiro quanto ganhou nesses anos; o açúcar e o álcool nunca venderam tanto como venderam neste ano, e a gente poderia pegar, por exemplo, o suco de laranja que também vende bem. Então, nós agora, queremos... tem uma criança passando mal aí, tem um médico aí?

Nós, agora, queremos trabalhar, governadores e presidente da República juntos, para que a gente possa pegar todos os problemas que aconteceram neste País e que não deveriam ter acontecido, para a gente evitar que aconteçam daqui para a frente.

Quando a gente olha para o mapa do estado de Mato Grosso, a gente percebe o potencial produtivo que tem este estado, mas a gente percebe que, também, ainda falta construir muitas estradas para que produtos produzidos aqui possam escoar por este Brasil afora, chegar aos Estados Unidos, chegar à Europa da forma mais rápida e mais barata possível. E para isso não tem outra alternativa, nós temos que investir nas estradas que precisam ser feitas. E aqui nós temos que acabar a 364, aqui nós temos que atacar a 158, nós temos que fazer as hidrelétricas do rio Madeira. E fazendo a hidrelétrica do rio Madeira nós vamos que ter fazer asclusas para que os produtos possam sair pelo rio e chegar na Europa muito mais rápido, muito mais barato, para garantir mais rentabilidade e, conseqüentemente, mais investimento e mais emprego para as pessoas.

A nossa vinda a Sapezal, no dia de hoje, é extremamente importante para dar um sinal para a sociedade brasileira que político não pode andar fazendo ato público apenas em época de eleição. É importante, depois que acabam as eleições, que eles voltem ao lugar, não apenas para receber aplausos do povo, mas, também, para serem cobrados pelo povo, porque o povo tem o direito de cobrar de cada um de nós a expectativa que nós geramos na cabeça de vocês. Nós sabemos o que o povo necessita.



E eu queria Blairo, dizer para você, como um grande agricultor deste País, que não teve medo, que não teve nenhuma vacilação em me apoiar no segundo turno desta eleição, dizer para você: a agricultura brasileira foi, é e continuará sendo um dos pilares do desenvolvimento deste País. E por isso tem que ser tratada com o carinho que precisa ser tratada. Da mesma forma, a agricultura familiar, nós precisamos saber que milhões e milhões de pequenos produtores precisam do governo e o governo não pode faltar ao pequeno produtor, tem que garantir o preço, garantir o escoamento da produção, garantir assistência técnica.

Este estado aqui já demonstrou que tem um potencial extraordinário de desenvolvimento. E o desafio que está colocado para nós é desenvolver o estado preservando o ambiente corretamente, respeitando tudo o que a gente tiver que respeitar, para que a gente possa crescer do ponto de vista econômico, do ponto de vista da produção, mas que a gente também possa preservar o nosso estado para que os nossos filhos possam viver num mundo melhor do que o mundo que a gente está vivendo, num mundo mais sadio, num mundo com mais escola, num mundo com mais educação, com mais emprego e com mais oportunidade.

Por isso, Blairo, eu queria terminar dizendo a você que é uma alegria fazer a minha primeira viagem inaugurando uma obra aqui, na cidade de Sapezal, numa rodovia que liga Sapezal a Comodoro.

E daqui nós vamos inaugurar uma usina de biodiesel. O biodiesel, para quem não sabe ainda, é a utilização do óleo vegetal, como óleo diesel, é uma revolução energética neste País. Ele pode ser feito da mamona, ele pode ser feito da soja, ele pode ser feito do pinhão manso, que é um parente da mamona, ele pode ser feito do dendê, ele pode ser feito do caroço de algodão, ele pode ser feito da semente de girassol e de qualquer oleaginosa. O que significa o biodiesel para o Brasil? Significa que o Brasil está criando um combustível alternativo ao óleo diesel, significa que o Brasil vai ser o primeiro



país do mundo a permitir que cada um dos seus filhos possa dizer: no Brasil, nós estamos plantando petróleo”. E nós plantamos petróleo da soja, nós plantamos petróleo do algodão, da mamona, do pinhão manso, do dendê, e isso vai transformar o Brasil no país de maior potência energética no século XXI.

Nós ainda não temos dimensão e eu digo sempre para o Blairo: para os produtores de soja vai ser uma colher de chá extraordinária, porque a soja tem o preço controlado pelo mercado internacional, às vezes aumenta, às vezes cai. Na hora em que a gente introduzir a soja no óleo diesel, o que vai acontecer? Na hora em que o preço lá fora estiver pequeno, a gente produz mais biodiesel, na hora em que o preço lá fora estiver bom, a gente vende por um preço melhor e a gente vai garantir, numa regulação de mercado, como a gente regula hoje o álcool e o açúcar. O Brasil é o maior exportador de açúcar e o Brasil está se transformando no maior produtor e exportador de álcool também. Com a soja, pode acontecer a mesma coisa.

Então, Blairo, eu prevejo para os próximos anos momentos excepcionais para a agricultura brasileira, eu prevejo um momento excepcional de nivelamento de preço, para que as pessoas não tenham que comprar insumos a 10 e depois vender o seu produto a 8, que haja um certo equilíbrio. O Blairo sabe da preocupação que nós estamos com a questão do dólar e nós vamos trabalhar de forma carinhosa para que o Brasil viva os melhores momentos da sua história.

Eu só gostaria de terminar isso aqui dizendo aos nossos adversários: deixem os homens trabalharem porque a coisa vai acontecer neste País.

Muito obrigado, gente, e até outro dia.

Leia o release sobre este assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL211106.DOC>